

Ano marcado por menos público a sul e mais festejos a norte do país

por Lusa

Lisboa, 25 jun (Lusa) -- A primeira parte da atual temporada tauromáquica em Portugal registou menos público em relação a anos anteriores, mas a norte os espetáculos têm vindo a aumentar, revelou hoje o presidente da Associação Portuguesa de Empresários Tauromáquicos (APET).

A temporada tem sido "mais dura" em termos de afluência de público, reconheceu Paulo Pessoa de Carvalho, considerando que a situação constitui "um sinal evidente da crise coletiva e generalizada que se vive em Portugal".

Paulo Pessoa de Carvalho indicou, contudo, que o "público aficionado e entendido tem sido fiel" e que os espetáculos a norte têm crescido e "com público", atribuindo àquela região "um enorme potencial" para o setor. O presidente da APET sublinhou que tem havido menos festejos a sul em relação a anos anteriores, mas considera que a situação pode vir a beneficiar o setor.

"Tem havido menos festejos e para bem da tauromaquia devia haver menos ainda e dar primazia à qualidade em detrimento da quantidade. A crise pode ser útil para vermos o que vale e não vale a pena fazer em prol da festa", defendeu.

Para Paulo Pessoa de Carvalho, a crise tem sido "uma boa oportunidade para recriar a tauromaquia", sublinhando que, desde que a temporada começou, a 01 de fevereiro, registaram-se menos "cerca de 25 espetáculos em relação a igual período do ano anterior".

O empresário adiantou que a temporada tauromáquica deste ano vai contar com "pouco mais de 200 espetáculos", registando-se no final da época uma "quebra entre os 25 e os 30 por cento".

Sobre a aficção a norte do país, o presidente da APET considera que o povo nortenho possui "uma grande compreensão por este espetáculo", uma vez que existe "uma vida ligada ao campo e à natureza", fatores que "encaixam" na festa.

"O norte é uma região com um enorme potencial. A entrada da festa a norte dá uma maior representatividade à tauromaquia", sublinhou.

Embora a segunda parte da temporada, que encerra a 01 de novembro, seja mais forte e intensa no que diz respeito a datas para os espetáculos, Paulo Pessoa de Carvalho defende que os empresários devem fazer a "manutenção" das corridas tradicionais e aconselhando os colegas a "inventar pouco" no que diz respeito à criação de novas datas.

"Prevejo também menos público nesta segunda parte e o que vai marcar presença será mais "seleto" nos festejos que escolhe para assistir", declarou.

A temporada tauromáquica em Portugal arrancou no dia 01 de fevereiro, com um festival taurino na Praça de Toiros "Libânio Esquível", em Mourão, e termina no dia 01 de novembro com espetáculos no Cartaxo e no Coliseu de Redondo.